

ETNA

- Professor, eu vi um livro seu numa loja do shopping.

- Ah é? Que legal! Em qual loja?

- Na Etna, professor.

Não se passaram dez segundos até que a vaidade se deixasse vencer pelo pensamento racional.

- Etna? Mas é uma loja de móveis e decoração e não uma livraria!!!

- Pois é, professor, estava lá, eu vi, tenho certeza.

- Que história é essa? Perguntei um tanto decepcionado.

- Fui ao shopping para ver modelos de cama. Nessa loja há uns quartos decorados. E em cima do criado mudo colocam alguns livros para dar um ar de intelectualidade, como se um quarto com livros na mesa de cabeceira fosse mais atraente. Por curiosidade fui ver quais livros estavam lá. Havia alguns livros de código penal, alguns manuais de medicina, um livro de auto-ajuda, uma bíblia e o seu livro, professor.

- E o que você fez?

- Não fiz nada, professor. Nem comprei a cama.

Fiquei intrigado e resolvi conferir. Meu aluno não iria inventar uma história dessas. No dia seguinte, fui à loja no shopping e comecei a olhar os dormitórios em exposição, discretamente. Um funcionário me abordou e eu fingi interesse por camas. Me desvencilhei do funcionário e continuei a busca. De fato, o livro estava lá, encimando uma pilha de uns quatro ou cinco livros, compondo a decoração de um quarto. Como esse livro teria chegado à loja? Fiquei pensando que o decorador da loja deve ter adquirido algum lote de livros em um sebo, sem qualquer interesse nos títulos. Alguém comprou o livro e acabou vendendo-o a um sebo, por necessidade ou desinteresse pelo conteúdo do mesmo. Enfim...vida de livro.

O que fazer? Minha intenção era a de retirar o livro dali imediatamente, mas isso seria roubo. Eu poderia ser descoberto. Observei ao redor para ver se havia funcionários ou câmeras de segurança. No caso de eu ser pego com um livro que era enfeite no ambiente, como explicar que eu era o autor e não queria que meu livro fosse rebaixado a utensílio decorativo de um dormitório de uma loja. Como explicar a um gerente o valor acadêmico e literário de um livro? Talvez ele até entendesse meu propósito, mas o que fazer com todos os outros livros. Não podia argumentar que meu livro era melhor que os demais. Num ímpeto, agindo rapidamente, retirei o livro do

topo da pilha e o coloquei embaixo. Fui embora incomodado, pensando que isso não resolveria o problema. Alguma faxineira, ciosa de seu ofício, poderia alterar a ordem dos livros, para evitar que o mesmo ficasse sempre em cima tomando poeira.

Pois foi o que aconteceu. Uns dez dias depois, voltei à loja para conferir, e lá estava meu livro em cima da pilha. Acho que gostavam da ilustração da capa. Novamente coloquei o livro por baixo dos outros, discretamente, e fui embora tomando cuidado para não ser notado. Mais uns dez dias se passaram antes de eu retornar à loja. Estava ficando ansioso, temendo encontrar meu livro novamente visível na decoração do dormitório. Temia que isso virasse uma obsessão. Mais uma vez coloquei o livro abaixo da pilha, mas antes resolvi folheá-lo antes, buscando alguma anotação ou qualquer pista. Pois não é que o livro tinha dedicatória? E pior, eu me lembrava para quem eu havia feito a carinhosa dedicatória. Que decepção!

Retornei à loja mais algumas vezes com o mesmo propósito até que o livro misteriosamente desapareceu. Procurei em outros ambientes decorativos da loja, mas nada. Não sei o que aconteceu, mas preferi construir a hipótese de que um visitante tenha se interessado pelo conteúdo do livro e o tenha roubado...para ler.